



O CASAMENTO COMO RECONFIGURAÇÃO SOCIAL DA MIGRAÇÃO NA CIDADE DE LAJEADO– RS PELA PRESENÇA DA MULHER HAITIANA

Marcele Scapin Rogerio¹
Margarita Rosa Gaviria Mejía²

Resumo

O dinamismo dos deslocamentos provocou novas configurações do fluxo migratório, com ênfase à vinda das mulheres para Lajeado a partir do ano de 2014. O crescimento da população feminina muda o cenário da migração e o perfil social dos haitianos: os homens antes sozinhos recebem suas esposas recém chegadas do Haiti, outros constituem matrimônio com haitianas que já se relacionavam no país de origem ou com as conterrâneas que conhecem no Brasil. O objetivo do trabalho é analisar como a participação feminina no processo migratório reconfigurou a mobilidade haitiana em Lajeado. A hipótese levantada é a de que a mobilidade é constitutiva do mundo social dos haitianos (HANDERSON, 2015) e que as famílias haitianas se reconfiguram por meio de separações físicas entre seus membros e de casamentos com outros, preferencialmente conterrâneos, e a presença da mulher é fundamental para constituir essa dinâmica.

Palavras-chave: Gênero. Migração. Haiti.


Desenvolvimento

A migração de haitianos ao Vale do Taquari, região do Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Lajeado, desde 2012 é fenômeno frequente e destino requisitado por migrantes em busca de emprego e reunião familiar, estimulada pelas redes migratórias. Com base nas teorias do transnacionalismo, desenvolvidas por Schiller, Basch e Blanc-Szanton (1992), a qual diz que os migrantes desenvolvem e mantêm relações múltiplas para além das fronteiras nacionais, sejam relações sociais, familiares, políticas, religiosas, econômicas, os migrantes mantêm e desenvolvem relações que se comunicam através das fronteiras. A abordagem transnacional das migrações parte da premissa de que “os migrantes constituem campos sociais que conectam localidades e países por meio de redes de relações sociais em uma construção única que transpõe fronteiras nacionais” (FELDMAN-BIANCO, 2015, p. 23). Nas relações transnacionais mantidas pelo migrantes, as redes migratórias

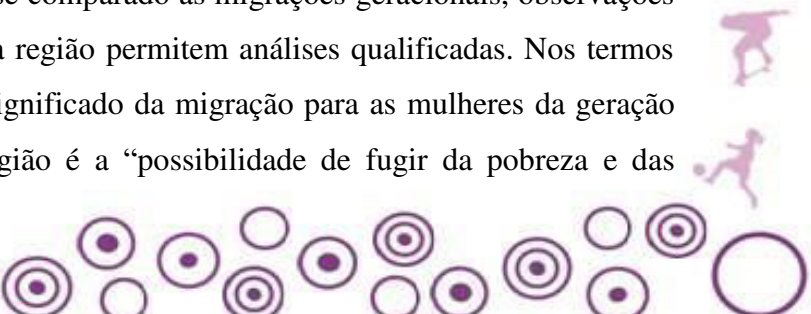
¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari, cele_scapin@yahoo.com.br


² Pós Doutora em Violência e Cidadania, Universidade do Vale do Taquari, margaritarosa@univates.br



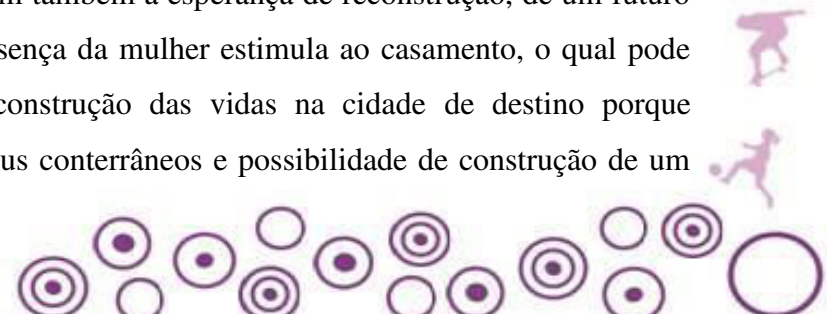



favorecem o dinamismo e o compartilhamento de recursos materiais e financeiros, como evidencia Nieto (2014), e o espaço social transnacional se constitui das práticas sociais que envolvem a mobilização de representações individuais e coletivas. As redes migratórias, no contexto do transnacionalismo, mobilizam e interconectam os migrantes e os familiares que permanecem no local de origem. Em relação à migração haitiana, a mobilidade transnacional e o dinamismo desses migrantes está transformando os territórios devido às interações e interdependências das redes migratórias. A diáspora haitiana conta com milhões de migrantes e as estratégias familiares e sociais de coesão e identidade é o que permite a existência desse novo espaço social transnacional em movimento e em constante criação e recriação (NIETO, 2014). Uma das características das famílias transnacionais haitianas é que um ou mais membros da família, seja pai, mãe, irmão, irmã, trabalham no exterior e enviam uma parte de seu salário aos membros da família que se encontram no país de origem. Além disso, vários membros recebem ou assumem tarefas diferentes: uns recebem a responsabilidade de migrar, outros devem cuidar dos filhos do migrante e de demais compromissos pela partida de um familiar, o que representa uma mudança e uma redistribuição de papéis dentro das estruturas familiares como consequência da migração (NIETO, 2014). A vida social das pessoas é modelada pela construção ideológica da diáspora, uma vez que a diáspora se nutre por um sonho, uma utopia e uma prática realizada pela mobilidade, “uma terra estrangeira imaginada, uma espécie de ‘lugar metafórico’, um mundo idealizado e vivido” (HANDERSON, 2015, p. 70). A mobilidade é “constitutiva do mundo social” e das possibilidades dos haitianos, e não somente àqueles que estão em mobilidade nacional ou internacional, mas também para os que permanecem no Haiti. Isso porque a “mobilidade dos que partem contribui à imobilidade dos que ficam e vice-versa”, identificada pelas remessas enviadas pelos migrantes haitianos aos que permanecem ou pelo financiamento da viagem aos que partem (HANDERSON, 2015, p. 74). Estudos sobre a dinâmica migratória de mulheres haitianas no Brasil já foram realizados, sobretudo nas relações sociais do trabalho com ênfase às diferenças de gênero, raça, classe e em termos comparativos à migração de mulheres haitianas na França (HANDERSON; JOSEPH, 2015). O dinamismo dos deslocamentos provocou novas configurações do fluxo migratório, com ênfase à vinda das mulheres para Lajeado a partir do ano de 2014. Até então, a participação feminina no processo migratório era escassa. Embora o processo migratório analisado compreende um período curto se comparado às migrações geracionais, observações acerca da presença da mulher haitiana na região permitem análises qualificadas. Nos termos de Mejía e Cazarotto (2017, p. 177), o significado da migração para as mulheres da geração das primeiras migrantes haitianas na região é a “possibilidade de fugir da pobreza e das





dificuldades de conseguir emprego em seu país de origem, migrar pode oferecer recursos a elas e a seus familiares mais próximos, principalmente aos filhos, a fim de viverem com mais conforto e qualidade”. O estudo das autoras também apontou que as haitianas que migraram para o Vale do Taquari, em geral, não manifestam autonomia no que se refere à “capacidade de agir e de decidir sobre suas vidas de maneira independente de seus companheiros, bem como destoa de situações que apontam o empoderamento das mulheres em decorrência da migração” (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017, p. 178). Para a maioria das migrantes haitianas, “a migração não as liberta das repressões familiares”, como se observa nas relações entre casais, comportamento que, inclusive, é reproduzido em casamentos, como em uma fala proferida por uma pastora, que dizia a uma noiva que após o casamento, a mulher “deve se sujeitar ao marido”. O que se observa é que as mulheres haitianas se “submetem ao domínio masculino como um fenômeno natural”. Nos termos de Bourdieu (2003), a divisão entre os sexos parece estar na “ordem das coisas”, presente no mundo social e incorporada nos corpos, inclusive no modo de vida dos haitianos e haitianas. O crescimento da população feminina muda o cenário da migração e o perfil social dos haitianos: os homens antes sozinhos recebem suas esposas recém chegadas do Haiti, outros constituem matrimônio com haitianas que já se relacionavam no país de origem ou com as conterrâneas que conhecem no Brasil. Aos poucos, as famílias foram se constituindo, chegavam crianças vindas do Haiti, outras nascidas no Brasil. As famílias haitianas ampliam os espaços de mobilidade na sociedade de destino a partir do momento em que demandam serviços de saúde pública, educação e trabalho. O objetivo do trabalho é analisar como a participação feminina no processo migratório reconfigurou a mobilidade haitiana em Lajeado. A hipótese levantada é a de que a mobilidade é constitutiva do mundo social dos haitianos (HANDERSON, 2015) e que as famílias haitianas se reconfiguram por meio de separações físicas entre seus membros e de casamentos com outros, preferencialmente conterrâneos, e a presença da mulher é fundamental para constituir essa dinâmica. Existem casos em que o elo do casal separado pelo projeto migratório se rompe e homens e mulheres reconstroem suas relações com outros parceiros do país de origem no local de destino. Foram observados diversos casamentos celebrados nos últimos anos na região do Vale do Taquari, entre pessoas que, inclusive, já tinham sido casadas no Haiti. São uniões que representam um “recomeçar”, “envolvem perdas – permanentes e provisórias – que são deixadas para trás, mas envolvem também a esperança de reconstrução, de um futuro melhor, nem sempre alcançado”. A presença da mulher estimula ao casamento, o qual pode ser considerado uma estratégia de reconstrução das vidas na cidade de destino porque estabelece alianças matrimônios com seus conterrâneos e possibilidade de construção de um



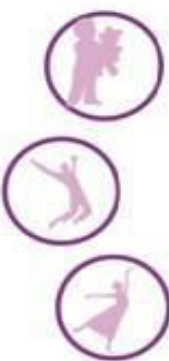


mundo social comum, reconfigurando a “comunidade” de migrantes haitianos. Percebe-se como o casamento é uma prática recorrente entre os migrantes haitianos nos últimos anos. Conforme dados do Cartório de Registro Civil do município de Lajeado, 16 casamentos entre haitianos foram realizados no período de 2015 a 2017. Na cidade de Estrela entre 2015 e 2017 foram realizados 62 casamentos civis de estrangeiros, embora não se determinem quantos deles foram entre haitianos. Em Encantado, apenas 02 casamentos entre haitianos foram realizados devido à dificuldade de conseguirem a documentação nos prazos estabelecidos pelo Cartório. Além do óbice da documentação, foi possível identificar a impaciência da funcionária do Cartório de Encantado em prestar informações solicitadas pela pesquisadora, o que leva a crer que com migrantes a paciência seja ainda menor em razão de que eles, além de não compreenderem perfeitamente o idioma, ainda não entendem quais os documentos são necessários para realizar o casamento civil, o que pode justificar a pequena quantidade de casamentos realizados. A metodologia da pesquisa é a etnográfica, onde se faz uso de instrumentos próprios de pesquisas dessa natureza, como entrevistas dirigidas, observações, registros fotográficos e vídeos. A pesquisa documental, onde se buscam informações sobre o tema disponíveis na internet, redes sociais (facebook), legislação, vídeos, documentários, jornais, folhetos. E a pesquisa bibliográfica, com pesquisa em livros, artigos em periódicos nacionais e internacionais, teses, dissertações, o que proporciona uma melhor fundamentação teórica nas reflexões abordadas no estudo.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. Desarrollos de la perspectiva transnacional: migración, ciudad y economía política. **Alteridades** – La ciudad transnacional: aportes teóricos y etnográficos. México, Universidad Autónoma Metropolitana, ano 25, n. 50, p. 13-26, julio-diciembre, 2015.
- HANDERSON, Joseph. Diaspora. Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 51-78, jan./jun., 2015.
- HANDERSON, Joseph; JOSEPH, Rose-Myrllie. As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 1-33, 2015.
- MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; CAZAROTTO, Rosmari Terezinha. O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. **Repocs**, São Luís, v. 14, n. 27, p. 171-190, jan/jun., 2017

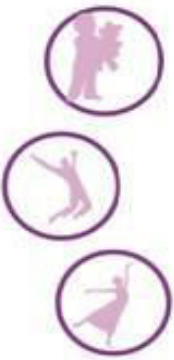




NIETO, Carlos. **Migración haitiana a Brasil**: redes migratorias y espacio social transnacional. 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014. E-Book. Disponible en: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20141118015558/Migracion.pdf>>. Acceso en: 21 mar. 2018.

SCHILLER, Nina Glick; BASCH, Linda; BLANC- SZANTON. Towards a definition of transnationalism: Introductory Remarks and Research Questions. Annals of the New York Academy of Sciences, Towards a Transnational Perspective on Migration: Race, Class, Ethnicity, and Nationalism Reconsidered, Nova York, v. 645, 1992.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

